



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 340-342, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

## AS ATUAIS CONFIGURAÇÕES DO ESTADO E OS PROCESSOS DE MULTI-REGULAÇÕES DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO - PEDAGOGIA DO CAMPO/PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

Úrsula Adelaide de Lélis

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros/MG - Brasil

**Nível:** Doutorado

**Orientador:** Maria Vieira da Silva

**Curso e/ou Programa:** Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED

**Ano/semestre da defesa:** 2014/1

**Linha de Pesquisa:** Políticas Públicas e Gestão em Educação

**Instituição:** Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Brasil

### RESUMO

Trata-se de estudo que problematiza as consequências da parceria entre os movimentos sociais e sindicais e a universidade pública, para a formação de professores de assentamentos agrários e do Campo, para a dinâmica societal. Esta parceria deu-se em torno do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que vem, paulatinamente, ampliando sua incidência sobre a Educação Básica e a Educação Superior de sujeitos de assentamentos agrários e do Campo. Toma-se, em um recorte micro, o Curso de Pedagogia – Educação do Campo, realizado pela Universidade Mineira em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG). Desenvolveu-se uma investigação quanti-qualitativa, por meio dos procedimentos metodológicos bibliográfico, documental e empírico. Compreende-se que o Estado media sectariamente os interesses antagônicos tensionados pela luta de classes, a favor



do sistema sociometabólico do capital e da superação das suas crises. Para cumprir esse papel, historicamente, e com mais veemência nas décadas recentes, ele (re)compõe-se e, via políticas públicas de governo e de Estado, enseja mecanismos de multi-regulações nas diversas áreas da sociedade. Por outro lado, na sua face civil, sujeitos e movimentos desenvolvem processos contra-regulatórios que vêm se arrefecendo significativamente. No bojo desse processo, a educação formal tem papel destacado, uma vez que é capaz de adequar corpos e mentes a projetos hegemônicos e contra-hegemônicos de sociedade, sem ser necessário recorrer à luta armada. Os resultados evidenciam que o PRONERA vem sendo constantemente reconfigurado, especialmente no que tange à sua estrutura organizacional (núcleo de poder e decisões). Nesse processo, “captura” as subjetividades dos sujeitos dos movimentos sociais e sindicais para que eles não apenas reorganizem ou reestruturem seu nexos psicofísico, mas também que o reproduzam ao organizar o trabalho pedagógico e administrativo nas escolas. Formados profissionais pelos princípios determinados pelo sistema do capital, esses podem voltar, não apenas ao seu *lócus* de trabalho, mas também às suas comunidades do Campo ou, mais precisamente, da Reforma Agrária, e reproduzir esses mecanismos de “captura” das subjetividades dos sujeitos desses espaços. Trata-se, portanto, de uma reprodução do nexos psicofísico e da garantia de novos panoptismos no Campo e nos assentamentos agrários, criando novas conformidades. A forma e o conteúdo do Curso insuflaram, simbólica e materialmente, concepções de domínio, distorções do conceito de participação, colocando a parceria como fruto da igualdade de todos diante de uma “pseudo-participação democrática”. Por outro lado, superando as expectativas pessoais e até mesmo profissionais, o Curso de Pedagogia – Educação do Campo também aponta outras perspectivas ao universo dos acadêmicos, democratizando o espaço universitário público além da efetivação e ampliação de direitos, o que poderá gerar a própria negação a todo o processo vivido, já que o germe da contradição abriga-se no campo do próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação. Estado. Políticas Públicas Educacionais. Movimentos Sociais e Sindicais. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Formação

de Professores de Assentamentos Agrários e do Campo. Pesquisa Bibliográfica,  
Documental e de Campo.

Correspondência:

**Úrsula Adelaide de Lélis.** Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação/FACED da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Professora dos Departamentos de Métodos e Técnicas Educacionais e Educação da Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [ursulalelis@gmail.com](mailto:ursulalelis@gmail.com)

Recebido em: 02 de julho de 2017.

Aprovado em: 05 de julho de 2017.